



A importância da Oficina Pedagógica na formação discente: um relato de experiência

***Deborah Gondim Silva¹ (IC), Danilo Adriano de Oliveira Reis (IC), Eliane Maria de Oliveira (IC), Josiana Eurípedes da Silva (IC), Kamilla Robert Andrade de Oliveira (IC), Karolayne Mariano Monteiro (IC), Leonardo Coelho Ferreira (IC), Natália Cardoso dos Santos (IC), Weder de Moraes Tavares (FM), Lucas Pires Ribeiro (PQ).**

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itapuranga. Av. Rio Araguaia, Esq. Rio Paranaíba S/N, Itapuranga/GO.

Resumo: O presente trabalho completo procura apresentar uma das atividades que nós, residentes do Curso de História da UEG/Itapuranga, temos desenvolvido durante mais de um ano de atividades da Residência Pedagógica na Escola-campo selecionada para participar do programa. No intuito de sermos mais objetivos, optamos por apresentar um trabalho de Oficina Pedagógica que desenvolvemos no Colégio Estadual de Itapuranga (CEITA), apresentando como foi construída a Oficina, desde a escolha do tema, as dificuldades que enfrentamos ao longo do percurso, a importância da contribuição de todos/as residentes, do professor preceptor da escola-campo, do professor orientador do módulo e, por último, apresentaremos as nossas impressões referente a construção da Oficina, quando essas impressões estarão presentes no tópico dos Resultados e das Discussões. A Oficina, conforme apresentaremos, teve como intuito apresentar um pouco da trajetória de alguns professores e professoras que foram importantes para a construção e consolidação da educação pública em Itapuranga/GO.

Palavras-chave: Oficina Pedagógica, Professores e Professoras, Educação Pública. Experiências.

Introdução

O presente trabalho apresentará uma das atividades que foram desenvolvidas na Residência Pedagógica do curso de História da UEG/Itapuranga. A Oficina Pedagógica se apresentou enquanto uma proposta do professor preceptor da escola-campo, que sugeriu a Oficina enquanto uma proposta de aproximação de nós, residentes, com os alunos e alunas da escola-campo. Nesse sentido, procuraremos descrever todo o processo de construção da Oficina, as dificuldades que estiveram presentes, principalmente na questão do ensino remoto, dificuldades de acesso à

¹ E-mail de contato: deborahktgk@gmail.com





Internet, dificuldades de fazer pesquisa de campo em tempos de pandemia e outros fatores.

Além dessa descrição mais metodológica do processo de construção da Oficina Pedagógica, no presente trabalho será possível acompanhar os resultados que obtivemos com a Oficina, as impressões tanto do professor preceptor, do professor orientador do módulo, quanto dos alunos/as da escola-campo. Além disso, estamos trazendo para o respectivo trabalho as nossas impressões e reflexões críticas sobre o modo no qual foi realizado a Oficina Pedagógica, assim como os resultados que obtivemos.

Material e Métodos

Apesar de estar sendo uma experiência muito importante para a nossa formação acadêmica, desenvolver as atividades desenhadas pelo Professor Preceptor Weder de Moraes Tavares, e pelo Professor Orientador Lucas Pires Ribeiro, dentro da Residência Pedagógica, não têm sido fáceis. As dificuldades se manifestam pelo fato de que não estávamos e talvez não estejamos preparados/as para trabalhar com o ensino remoto. Necessidade que apareceu, também no horizonte, em decorrência da pandemia do coronavírus. Porém, além da pandemia, da nossa não formação voltada para o ensino remoto, fator que dificultou demais o nosso contato com os/as alunos/as da escola-campo selecionada, tivemos problemas emocionais que dificultaram demais a realização das atividades, principalmente no início do segundo módulo do programa.

Em decorrência da pandemia de coronavírus, o Professor Preceptor que nos acompanhava antes da entrada do Professor Weder Tavares, atual preceptor, infelizmente foi uma das vítimas da covid-19. Diante do falecimento do primeiro preceptor, nos encontramos impossibilitados de realizar as atividades por um determinado momento, isso porque, além do professor ter ficado um tempo considerável internado, lutando com todas as forças por sua vida, quando nos reuníamos para pensar as atividades, as lágrimas e a emoção diante da situação tomava conta de todos nós.





Nesse sentido, tivemos dificuldades de organizar e desenvolver as atividades desenhadas dentro do segundo módulo. Diante do falecimento do primeiro professor preceptor, o Professor Weder Tavares gentilmente se colocou à disposição para dar continuidade nas atividades da Residência Pedagógica e nos ajudar no processo de formação acadêmica, na formação docente. O fato de o Professor Weder Tavares ter aceito o convite para ser preceptor foi importante para nós, pelo fato de o mencionado professor ser da mesma escola-campo que estávamos desenvolvendo as atividades anteriormente, isso é, no Colégio Estadual de Itapuranga (CEITA).

Na condição de residentes, trabalhamos com os/as alunos/as do Ensino Médio da respectiva escola. Diante das dificuldades apresentadas, o professor Weder Tavares, juntamente com o Professor orientador Lucas Pires Ribeiro, nos apresentou algumas atividades que poderiam nos ajudar no processo de ter um contato mais próximo com os/as alunos/as da escola-campo, tendo em vista que esse contato ficou muito prejudicado pelos fatores mencionados anteriormente e, também, pelo fato de durante parte considerável do ensino remoto o professor preceptor não se valer do Google Meet para ministrar as suas aulas, fator que dificultou a nossa aproximação e experiência com a sala de aula, mesmo que virtual, durante o primeiro módulo do programa.

Entre as possibilidades que surgiram, nos foi apresentado a ideia de elaborarmos uma Oficina Pedagógica para os/as alunos/as do Ensino Médio da escola-campo. Essa possibilidade da Oficina, que também havia sido apresentada para os/as colegas do outro núcleo do Programa, nos animou consideravelmente. Além de ser uma oportunidade de termos um retorno mais imediato dos professores que nos acompanham, poderíamos ter um retorno mais imediato dos/as alunos da escola-campo. Entre os temas da Oficina que nos foi apresentado, e em conversa com o Preceptor, optamos por apresentar uma Oficina para pensar a trajetória de alguns professores/as de escolas públicas que foram e continuam sendo importantes para a construção de uma educação pública de qualidade no município de Itapuranga.

Nesse sentido, o tema escolhido para a Oficina Pedagógica foi; *Trajétórias de alguns/mas professores e professoras dentro da educação pública Itapuruanguense*. Como o outro núcleo da Residência no Curso de História da UEG/Itapuranga também





optaram por desenvolver uma Oficina em outra escola pública do município, conversamos e trocamos muitas ideias com os colegas referente a realização da Oficina. No entanto, a nossa Oficina tinha uma especificidade, pelo fato de envolver entrevistas com alguns professores/as, quando tínhamos o intuito de compreendermos melhor suas formações acadêmicas e experiências profissionais, e também entrevistas com familiares, amigos/as e colegas de trabalho de alguns desses professores/as.

Como o trabalho envolvia pesquisa de campo, o Professor Orientador nos apresentou algumas referências com o objetivo de nos ajudar na construção desse tipo de pesquisa. Entre essas referências destacamos Brandão (2007) e Verena Alberti (2004). Apesar de terem sido importantes para compreendermos uma série de questões envolvendo pesquisa de campo, os textos dos autores mencionados estavam voltados para a pesquisa de campo presencial, a partir de um contato direto com o entrevistado. Porém, diante da tragédia pessoal que fomos submetidos, relacionada a pandemia de coronavírus, optamos por fazer a pesquisa de forma remota.

Para isso, utilizamos muito o *Google Meet* para fazermos as pesquisas com os professores e professoras que seriam pensados na Oficina Pedagógica, com os familiares, amigos/as e colegas de trabalho desses docentes. Tivemos muitas dificuldades na realização das entrevistas, primeiramente porque não tínhamos muito domínio do *Google Meet* e, também, pelo fato de muitas das pessoas entrevistadas terem dificuldade de acessarem as salas virtuais para a realização das entrevistas. Então, esse processo, sem dúvida alguma, foi uma das grandes dificuldades que tivemos na construção da Oficina Pedagógica.

Tivemos dificuldade na organização dos horários também, porque o nosso objetivo foi, desde o primeiro momento, que todos os/as residentes pudessem participar das entrevistas. De alguma forma isso ocorreu, tendo em vista que, quando um residente não tinha condições de participar da entrevista em determinado horário, acaba enviando perguntas antecipadamente e na hora da entrevista fazíamos as perguntas que haviam sido enviadas pelos colegas. Ao todo, fizemos cinco entrevistas que nos ajudaram demais na construção do material para a Oficina Pedagógica. Além





das entrevistas, nos valemos do livro, *Dicionário de Educadores e Educadoras em Goiás: séculos XVIII – XXI*, organizado pela Profa. Diane Valdez (2017) para pensarmos a trajetória de duas professoras que foram muito importantes para a consolidação da educação pública em Itapuranga na segunda metade do século XX. Enfim, tendo feito as entrevistas, lido o livro da Profa. Diane Valdez, finalmente reunimos condições de realizamos a Oficina Pedagógica. A partir disso, teríamos condições de apresentá-la para os/as alunos/as do Ensino Médio do Colégio Estadual de Itapuranga (CEITA).

Resultados e Discussão

No final do tópico anterior, finalizamos afirmando que havíamos reunido condições de ministrar a Oficina Pedagógica para os alunos e alunas do Ensino Médio da escola-campo. No entanto, foi um longo percurso até reunirmos essas condições, quando ficamos praticamente dois meses para organizarmos a Oficina em si. Desde que foi apresentado o tema pelo Professor Preceptor, Weder Tavares, no início do mês de julho de 2021, conseguimos apresentar a Residência Pedagógica somente no início do mês de setembro do respectivo ano.

Diante da proposta, organizarmos para apresentar a trajetória de seis professores/as da rede pública de ensino que foram e continuam sendo muito importantes para a educação pública em Itapuranga. Dos seis professores/as, somente uma está na ativa. Dois se encontram na condição de aposentados e outros, infelizmente, já faleceram. Alguns faleceram mais recentemente e outros já têm um certo tempo. Conforme mencionamos no tópico anterior, fizemos a divisão para que cada residente tivesse condições de apresentar a trajetória de um/a professor/a.

Desde o primeiro momento o nosso objetivo não foi “somente fazer” uma descrição da vida profissional desses professores/as, mas de pensar o quanto foram importantes para a educação pública Itapuranguense. Importância que se manifestou desde a contribuição para com as primeiras escolas primárias do município, para a consolidação da Universidade Estadual de Goiás (UEG) na cidade de Itapuranga, e





na defesa de uma escola democrática e enquanto um direito para todos os cidadãos e cidadãs de Itapuranga e região.

Nesse sentido, os/as professores/as que foram pensados na Oficina Pedagógica foram; Sebastião Rafael Gontijo (Tião Lobó), Perpétua Maria de Camargo, Márcia Gondim, Eliete Aparecida Lopes, Sebastião de Moraes Preto (Prof. Brasil), e Aurora de Freitas Teixeira. Nossa oficina teve aproximadamente uma hora e 20 minutos de duração, e foi gravada no dia 07 de setembro de 2021. Foi gravada no primeiro momento no Google Meet, no qual contamos com a contribuição do Professor Orientador Lucas Pires Ribeiro, que abriu a sala e fez a gravação para nós. Depois de gravado, o mencionado professor subiu a Oficina Pedagógica para o *YouTube*, no objetivo de compartilharmos o link da Oficina com os/as alunos/as da escola-campo.

Diante do cenário de pandemia, e em decorrência da escola-campo estar passando por reformas, decidimos que não tínhamos condições de apresentar a Oficina presencialmente. A partir dessa decisão, se justifica a escolha de subir a Oficina para o *YouTube* para que o professor preceptor pudesse compartilhar com os/as alunos/as da escola-campo.

Depois de gravado, fizemos primeiramente nossa avaliação. Diante dessa avaliação primária, e apesar de identificamos muito nervosismo na apresentação da trajetória dos/as professores, de uma maneira geral, entendemos que conseguimos atender nossas expectativas. Depois desse primeiro exercício, tivemos o retorno do professor orientador, que fez suas considerações, tecendo algumas observações mais críticas, mas que, no sentido mais geral, trouxe mais elogios do que pontos críticos à Oficina Pedagógica em si. Por último, tivemos o retorno do Professor Weder Tavares, professor preceptor, que no primeiro momento apresentou sua leitura da Oficina Pedagógica, apresentando, também, a impressão dos/as alunos/as da escola-campo. Como a Oficina foi gravada e subiu para o YouTube, compartilhamos o link com o preceptor e esse compartilhou com os/as alunos/as. De acordo com o Professor Weder Tavares, a Oficina Pedagógica havia atingido o objetivo idealizado, ou seja, pensar na contribuição de professores/as que foram e continuam sendo muito importantes para a educação pública no município de Itapuranga.





Na condição de residentes, consideramos que a experiência da Oficina Pedagógica foi muito importante para a nossa formação acadêmica e para termos uma oportunidade de ministrarmos aula(s) tendo como referência uma temática que muitas das vezes não está presente na sala de aula. Apesar das dificuldades encontradas ao longo da construção dessa atividade, tendo passado alguns meses da realização, acreditamos que a Oficina foi uma experiência incrível, importante e necessária para a nossa formação acadêmica, nos apresentando algumas possibilidades e desafios dentro da prática docente.

Considerações Finais

O presente trabalho procurou apresentar como se desenvolveu uma das atividades que desenvolvemos ao longo de mais de um ano enquanto alunos/as da Residência Pedagógica no Ensino Médio de uma escola pública do município de Itapuranga. Apresentamos um pouco do trauma psicológico e emocional que enfrentamos na Residência, referente à pandemia do coronavírus, o processo de construção da Oficina, os desafios que enfrentamos, principalmente com relação as entrevistas de campo, as metodologias que foram utilizadas na construção dessa atividade e o resultado que obtivemos. Procuramos apresentar, também, o quanto essa experiência de elaboração da Oficina foi, está e será importante para a nossa condição de alunos/as da Residência e o quanto será importante para a futura profissão que exerceremos quando concluirmos o curso de História.

Agradecimentos

Agradecimento mais do que especial ao Prof. Emerson José Campos, que nos acompanhou, na condição de Professor Preceptor, até o segundo módulo da Residência Pedagógica. Agradecemos ao Professor Weder de Moraes Tavares, que tem nos acompanhado e orientado na condição de Professor Preceptor a partir do segundo módulo, se dedicando e nos ajudando da mesma forma que o Professor Emerson fazia.

Gostaríamos de agradecer ao Professor Orientador da Residência Pedagógica do Curso de História da UEG/Itapuranga, Professor Lucas Pires Ribeiro, pelo fato de nos acompanhar em todas as





atividades desenvolvidas. Agradecimento especial à Capes pela concessão da bolsa que tem sido muito importante para termos condições de continuar o curso de História. Por fim, agradecimento à Universidade Estadual de Goiás por nos oferecer a oportunidade do curso superior e gratuito na nossa região.

Referências

ALBERTI, Verena. *Ouvir contar*: textos em história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. *Sociedade e Cultura*, v. 10, n.1, jan/jun, 2007, pp. 11-27.

VALDEZ, Diane (Org.). *Dicionário de educadores e educadoras em Goiás. séculos XVIII – XXI*. Goiânia: Editora Imprensa Universitária, 2017.

